

Impulso



A atuação do Grupo CCR cria e compartilha valor com todos os tipos de públicos que se conectam ao modelo de concessões de infraestrutura

A gestão eficiente das concessões que administramos gera valor para todos os públicos com os quais nos relacionamos. Nossas atividades proporcionam um impacto positivo que vai além do retorno financeiro ao capital investido pelos acionistas e agentes do mercado de capitais. Além de desonerar as contas públicas ao assumir a gestão das concessões que antes eram custeadas pelo governo, também contribuimos para a geração de riqueza por meio do pagamento de impostos aplicáveis às nossas operações.

Para dar transparência e comunicar esse valor, fomos uma das primeiras companhias do Brasil a seguir as diretrizes do Relato Integrado propostas pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês). O principal objetivo desse *framework* é explicar para os *stakeholders* como a companhia gera valor ao longo do tempo, em diferentes tipos de capitais e em períodos distintos.

As obras de melhorias e a manutenção nas rodovias, associadas às campanhas de educação no trânsito, levam a uma redução no número de acidentes no longo prazo. Desde 2010, ano-base do Plano Nacional de Redução de Acidentes, reduzimos em 43% o índice de vítimas fatais.

Os estudos e iniciativas que desenvolvemos para gerar e consumir energia renovável nas concessões, em conjunto com os planos para mitigação e adaptação às mudanças climáticas, contribuirão para proporcionar deslocamentos mais sustentáveis nas estradas e nas grandes cidades, melhorando a qualidade de vida para toda a população.

Esses e outros benefícios associados ao nosso modelo de negócio viabilizam a continuidade das nossas operações no longo prazo e o reconhecimento de que nossa companhia contribui para o crescimento econômico do país com respeito às pessoas e ao meio ambiente. Assim, conquistamos e renovamos nossa licença social para expandir nosso portfólio, inovar e fazer correções de rotas, quando necessário.





Capital manufaturado

Os ativos gerenciados pela nossa companhia constituem-se de concessões de infraestrutura de mobilidade em diferentes tipos de modais: rodovias, aeroportos e ativos de mobilidade urbana (metrô, barcas e VLT). No Brasil e no exterior, essas unidades de negócio são responsáveis pela manutenção e operação de equipamentos de alto valor agregado e por uma rede de transporte pela qual trafegam milhares de pessoas todos os dias.

Os ativos estão organizadas em quatro divisões de negócio diferentes. Esse modelo possibilita uma gestão mais focada nos tipos de ativos e direcionada para a busca de novas oportunidades de acordo com o perfil dos investimentos. A divisão Aeroportos, até 2019, era a única com operações em outros países.

Em 2019, investimos um total de R\$ 1,7 bilhão em nossas unidades. As concessionárias que mais investiram foram CCR ViaSul, CCR NovaDutra e Aeris, representando, respectivamente, 28,2%, 18,7%, 10,7% e 9,1% do total. Os investimentos da CCR RodoSul focaram-se em duplicações e obras de restauração em múltiplos trechos. Na CCR ViaSul, houve desembolsos com recuperação de pavimento, aquisição de equipamentos e sinalização, majoritariamente. Os investimentos da Aeris concentraram-se na construção de um novo terminal e uma área de estacionamento para equipamentos utilizados em serviços terrestres.

Nossa estrutura também conta com três empresas de serviços especializadas: CCR Actua, CCR Engelog e CCR EngelogTec. Localizadas no município de Jundiá, essas unidades compõem o Centro de Serviços e Competências Compartilhados (CSCC) e apoiam nossas concessões com soluções de gestão administrativa, engenharia e tecnologia da

15,1 quilômetros quadrados administrados no BH Airport, em Minas Gerais



3,7 mil quilômetros de rodovias administrados em **5 estados** brasileiros

46 estações de metrô monitoradas

24 barcas em operação no Rio de Janeiro

7.980 câmeras de monitoramento nos nossos ativos

2 milhões de passageiros utilizaram diariamente nossos ativos de mobilidade urbana

22,8 milhões de passageiros de embarque nos aeroportos

480 guinchos, ambulâncias e veículos de apoio para os motoristas

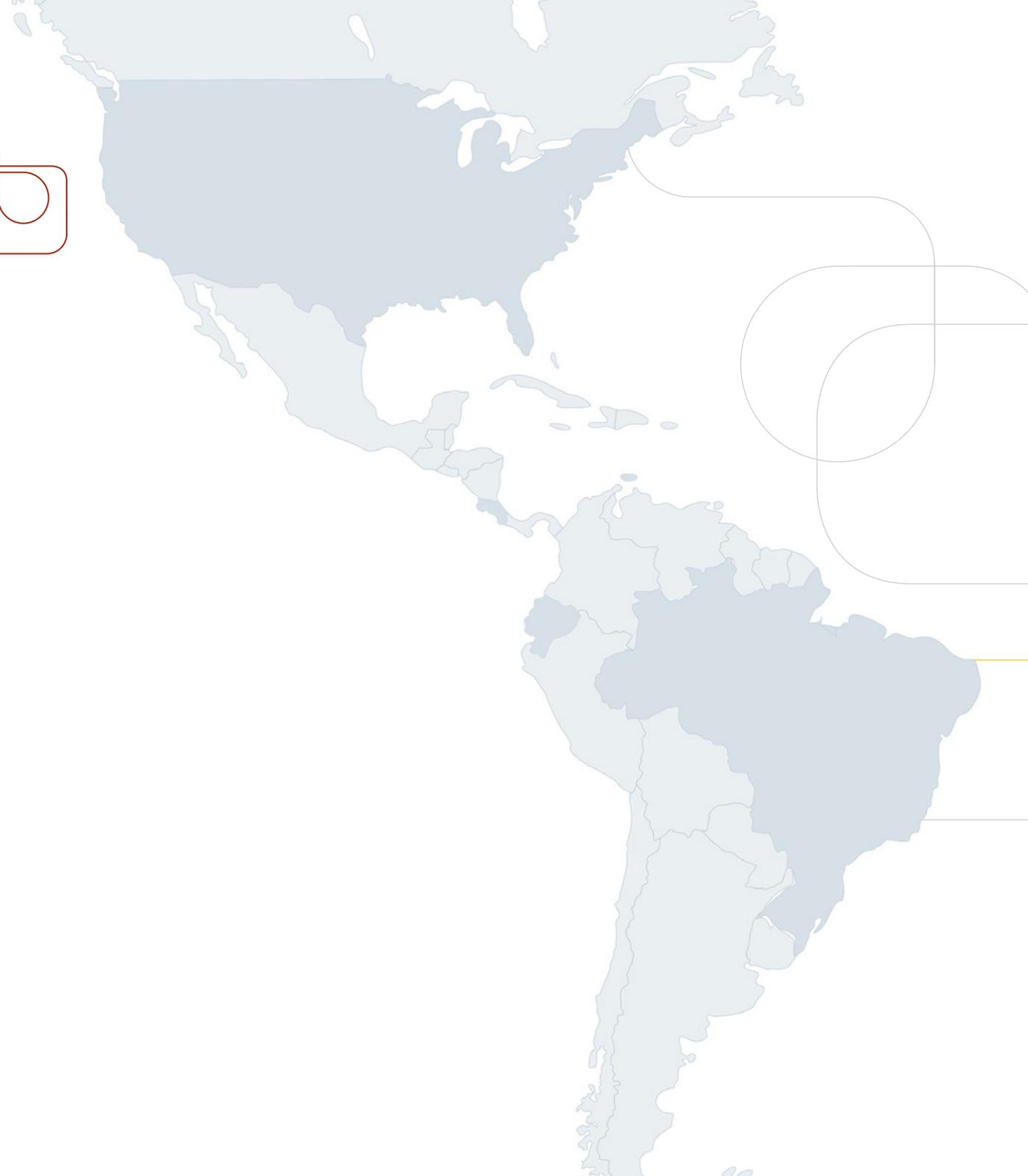
2.553 telefones de emergência instalados nas rodovias

informação. O CSCC é um diferencial competitivo significativo do nosso modelo de negócio, pois permite agregar novos negócios com agilidade, promovendo eficiência e mantendo a qualidade na prestação dos serviços.

A sede da nossa companhia fica na cidade de São Paulo e concentra os profissionais de áreas corporativas que apoiam as operações, bem como a Diretoria Executiva.

Mapa de atuação

Clique na legenda do mapa para conhecer a localização e o escopo das operações do Grupo CCR



Segurança das operações

O respeito aos direitos humanos é uma premissa que seguimos na condução dos negócios. O artigo 3 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual o Brasil é signatário, afirma que “todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”.

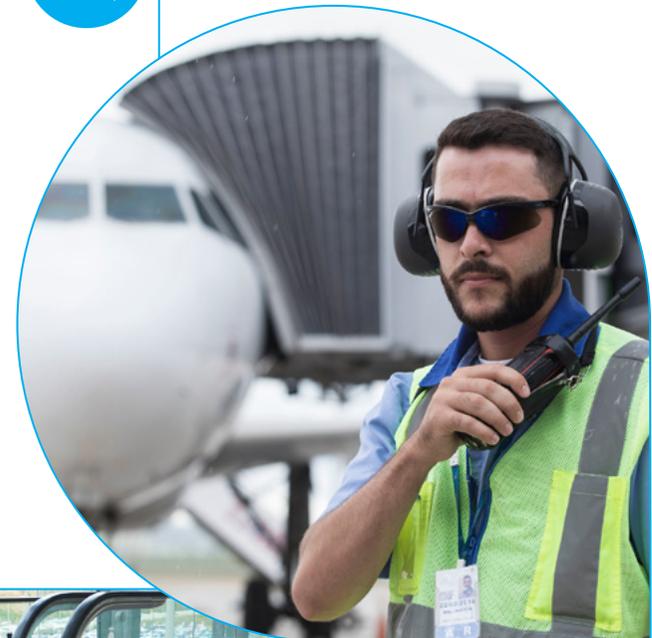
Nossa companhia, comprometida com os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), entende que reduzir os riscos de acidentes com os colaboradores, clientes e terceiros que prestam serviços nas unidades de concessão é essencial para gerar valor aos acionistas e demais públicos de relacionamento de forma sustentável e conectada ao propósito corporativo.

Nos aeroportos, sistemas de mobilidade urbana e rodovias existem diversos riscos que podem comprometer a segurança dos colaboradores e terceiros. Atividades diversas de manutenção, limpeza e operação dos ativos podem resultar em acidentes graves e até fatais. Por isso, existem procedimentos de segurança que devem ser seguidos tanto pelos profissionais próprios quanto pelos terceiros que prestam serviços nas unidades.

Entre as medidas adotadas estão a utilização de equipamentos de segurança para a realização das atividades de manutenção, a orientação para instalação de sinalizadores e barreiras de contenção para evitar colisões com veículos, máquinas e equipamentos, a exigência de treinamentos para a execução de atividades como interação com a rede elétrica, entre outros aspectos. Os líderes operacionais são responsáveis, nas unidades, por acompanhar e monitorar o cumprimento dessas diretrizes.

Por meio de sistemas digitais, monitoramos a evolução dos índices de acidentes e a gravidade das ocorrências em nossos negócios. Nas unidades, os programas destinados a aumentar a segurança dos colaboradores seguem a Instrução Normativa de Saúde e Segurança do Trabalho, documento que estabelece diretrizes para redução dos riscos e proteção das pessoas.

Na BH Airport, o monitoramento de impactos na fauna local também é relevante para garantir a segurança operacional das aeronaves nos pousos e decolagens



As áreas de Saúde e Segurança do Trabalho Corporativa e a área de Qualidade de Vida são responsáveis pelo acompanhamento dessas informações, buscando identificar oportunidades de melhoria para o desenvolvimento de planos de ação que permitam o aprimoramento contínuo do desempenho da companhia. A CCR Actua consolida corporativamente o monitoramento dos indicadores de saúde e segurança, que são acompanhados diariamente pelas unidades.

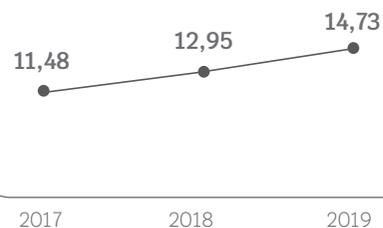
Em 2019, a frequência de lesões foi 13,7% maior entre colaboradores. No entanto, a taxa de gravidade dessas ocorrências foi 44,6% menor, principalmente porque o número de acidentes com fatalidade passou de nove em 2018 para um em 2019. A ocorrência fatal envolveu um profissional de uma unidade rodoviária na região Sudeste.

A segurança dos clientes também é prioridade para a companhia e o tema é impulsionado, principalmente, pelos investimentos em obras de melhorias que aumentam a qualidade dos ativos e reduzem o risco de acidentes. Nas rodovias, por exemplo, a instalação de barreiras de proteção e a manutenção da sinalização – obrigações previstas nos contratos – têm como objetivo a diminuição no número de colisões. Nos sistemas metroviários, a instalação de portas automáticas nas estações impede que os clientes tenham acesso à linha ferroviária, reduzindo ocorrências de quedas e ferimentos. Nos aeroportos, um dos maiores riscos é a colisão entre aves e aeronaves, o que pode provocar falhas nos equipamentos – por isso as concessionárias adotam sistemas que afugentam esse tipo de fauna e tornam a operação de pousos e decolagens mais seguras.

Além dessas iniciativas, entendemos que o aumento da segurança e a redução dos riscos estão relacionados à conscientização das pessoas. Por isso, investimos na realização de treinamentos e capacitações para os colaboradores e campanhas educacionais para motoristas, pedestres e outros tipos de usuários das concessões. Essa comunicação é contínua e realizada pelas unidades sob a orientação das diretrizes corporativas, de acordo com as oportunidades de melhoria identificadas em cada modal administrado.

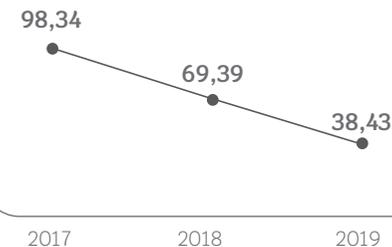


Taxa de lesões entre colaboradores do Grupo CCR*



*Taxa de lesões: número de Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs) registradas no período / total de horas trabalhadas * 1.000.000. Considera todos os níveis de lesões (exceto doenças ocupacionais) e tipos de acidentes (trajeto ou típico), inclusive comunicações decorrentes de óbitos.

Taxa de dias perdidos entre colaboradores do Grupo CCR*



*Taxa de dias perdidos: número de dias de atestados associados às CATs registradas no período / total de horas trabalhadas * 100.000. Considera todos os níveis de lesões e tipos de acidentes (trajeto ou típico).

Redução dos acidentes nas rodovias

Os investimentos nas rodovias que administramos permitiram, na última década, uma redução significativa do número de acidentes com vítimas fatais. Desde 2010, monitoramos os índices por meio do Plano de Redução de Acidentes (PRA), desenvolvido em consonância com as diretrizes do movimento “Década da Segurança Viária”, proposto pela ONU com o objetivo de reduzir em 50% o número de mortes por acidentes nas rodovias até 2020.

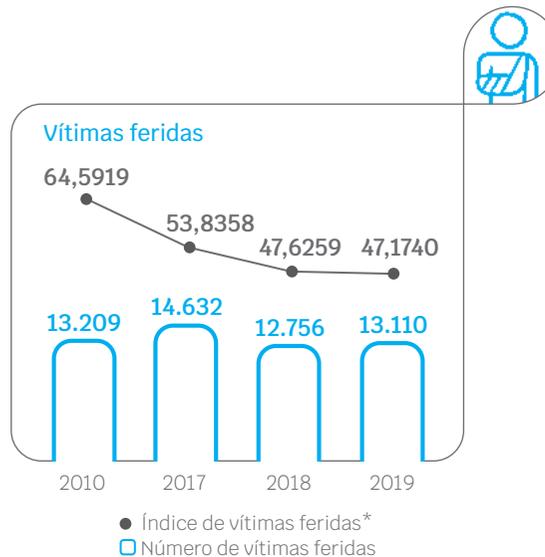
Em 2019, o índice de acidentes permaneceu estável em relação ao ano anterior, enquanto o de vítimas feridas apresentou redução leve, de 0,9%. O índice de vítimas fatais, porém, aumentou 11,8% na comparação anual. Na visão consolidada, o avanço em relação ao ano-base de 2010 fica evidente: diminuição de 33,8% no índice de acidentes, 27,0% no de vítimas feridas e 43,0% no de vítimas fatais.

No rol das iniciativas que realizamos, estão a instalação de defensas metálicas entre as pistas, a construção de passarelas, a instalação de câmeras de monitoramento, os sistemas de alerta e os painéis informativos. Além dessas ações, a própria duplicação das rodovias – um dos principais benefícios dos projetos de concessões – aumenta a segurança dos motoristas e contribui para a redução do número de acidentes.

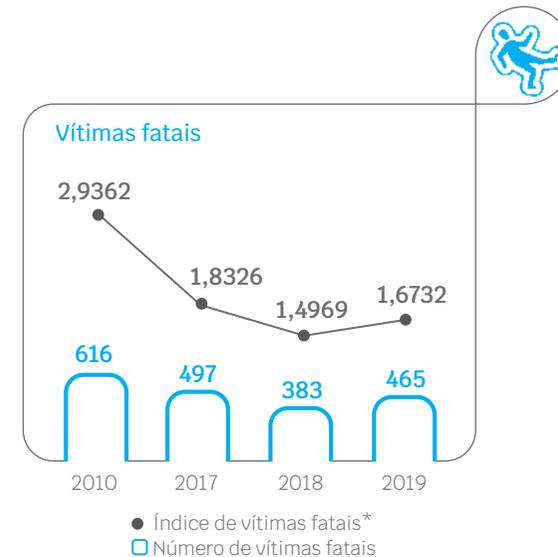
As campanhas de educação para um trânsito mais seguro também são importantes para a evolução desses indicadores. As unidades investem em ações de comunicação e o Instituto CCR, por meio do investimento em projetos sociais, dissemina entre a sociedade a importância da segurança viária.



*Índice de acidentes = (nº de acidentes de qualquer natureza * 1.000.000) / (extensão do trecho em quilômetros * volume diário médio de veículos no segmento homogêneo * número de dias do período).



*Índice de vítimas feridas = (nº de vítimas feridas * 100.000.000) / (extensão do trecho em quilômetros * volume diário médio de veículos no segmento homogêneo * número de dias do período).



*Índice de vítimas fatais = (nº de mortes no local * 100.000.000) / (extensão do trecho em quilômetros * volume diário médio de veículos no segmento homogêneo * número de dias do período).



Capital humano

Para oferecer soluções inovadoras aos clientes e aumentar a satisfação com os serviços prestados, nossa companhia se apoia nos conhecimentos técnicos e na experiência dos colaboradores que atuam nas diversas áreas administrativas e operacionais.

Por isso, consideramos como um valor positivo para a companhia a capacidade que possuímos de reter os talentos e de promover os colaboradores para novos desafios de acordo com o crescimento e a diversificação do portfólio. Em 2019, cerca de 800 dos nossos profissionais tiveram novas oportunidades na companhia, assumindo posições de liderança ou em transição para áreas diferentes das quais atuavam, reforçando o compromisso do Grupo CCR em desenvolver e priorizar o aproveitamento dos colaboradores em oportunidades internas.

Um de nossos maiores desafios no âmbito da gestão do capital humano é o mapeamento contínuo dos colaboradores que demonstram interesse e competências para ocuparem cargos como líderes em novos negócios. Essa será uma de nossas prioridades para o ano de 2020.

12,2 mil
colaboradores

166,3 mil
horas
de treinamento
e capacitação

13,7%
de aumento
na taxa de
frequência de
acidentes

50,7 mil treinamentos
realizados por meio
da nossa plataforma
Nosso Mundo do Saber

R\$ 1,05 bilhão
pagos em salários
e benefícios

22,6%
dos cargos
de liderança
ocupados por
mulheres

44,6%
de redução
na taxa de gravidade
de acidentes

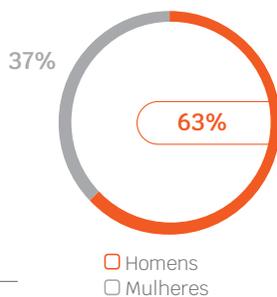
Para conduzir esse processo, estruturamos um novo modelo de avaliação das competências dos colaboradores. O formato adotado a partir de 2020 privilegia a transparência e a objetividade, a tomada de decisão de forma colegiada e busca minimizar a subjetividade para processos que envolvam promoções, oferta de remuneração variável e outros aspectos.

As áreas corporativas e as unidades passam a contar com o apoio de especialistas em temas de recursos humanos (remuneração, capacitação etc.). Com essa nova estrutura e forma de atuação, a área de Gestão de Pessoas atua mais próxima aos líderes para identificar as necessidades de cada equipe, indicar as melhores soluções e apoiar a resolução dos desafios com mais agilidade e de acordo com as nossas políticas e processos internos.

Outra iniciativa que conduziremos em 2020 é a realização de uma pesquisa de clima entre os colaboradores. Essa prática permitirá identificarmos os pontos positivos do relacionamento que a companhia estabelece com os profissionais e as oportunidades de melhoria em outras frentes.



Distribuição dos colaboradores por gênero



Distribuição dos colaboradores por região



Distribuição dos colaboradores por faixa etária



Desenvolvimento das pessoas

Promovemos diversas ações para a qualificação contínua dos colaboradores. Os programas de formação incluem treinamentos obrigatórios, técnicos, funcionais e estratégicos. Em 2019, o portfólio on-line, que abrange 45 cursos (19 deles em habilidades comportamentais), alcançou a marca de 13 mil acessos. Entre os demais treinamentos, destacaram-se as seguintes iniciativas:

- Workshop Feedback e PDI, voltado para analistas, coordenadores e cargos acima, visa ao desenvolvimento da liderança de forma alinhada aos objetivos estratégicos da companhia;
- Desenvolvimento de curso customizado de pós-graduação em Gestão de Projetos em parceria com a Fundação Vanzolini, contemplando 100% de subsídio para 18 colaboradores;
- Envolvimento de 300 líderes em ações presenciais e on-line no programa de educação continuada voltado a atendimento, com foco em prestação de serviços, chamado Aprimorando.

Em 2019, a média de horas de treinamento por colaborador foi de 13,61, uma evolução de 2,5% em relação ao ano anterior. Destacaram-se em especial as categorias de liderança (coordenadores e acima), principalmente pela condução dos Workshops de Feedback e PDI.

No último ano, também conduzimos a segunda turma do Programa Nova Jornada, que auxilia os colaboradores a compreender a aposentadoria como mais uma fase da vida, percebendo-a de forma positiva. O programa apoia os participantes na reflexão de possibilidades e no planejamento gradual desse novo momento. A segunda turma abrangeu colaboradores a partir de 58 anos de idade.



10,4 mil colaboradores foram capacitados pelo programa Nosso Mundo do Saber, em ações presenciais e on-line

Avaliação de desempenho

Para avaliar as entregas e promover o desenvolvimento de nossos colaboradores, aplicamos metodologias que atendem às demandas e especificidades das diferentes funções administrativas e operacionais. Nesse âmbito, dividimos nossa equipe em três grupos: Grupo Prestação de Serviços (GPS), Grupo de Análise e Gestão (GAG) e Assistentes.

Para o GPS, o processo ocorre a cada dois anos e o objetivo é mensurar o desempenho individual, servindo de referência para o planejamento de qualificações, o cálculo de participação nos resultados e alterações salariais por mérito. Para o GAG e Assistentes, o foco é avaliar o desempenho em relação à cultura e aos valores organizacionais, subsidiando planos de treinamento e o planejamento sucessório. Além desses dois modelos, a companhia

também realiza uma avaliação de competências por período de experiência, aplicável a todos os novos colaboradores no ano.

Em 2018, estabelecemos que os profissionais do GAG e os Assistentes receberão avaliações anuais de desempenho. O ciclo foi realizado no final daquele ano e, por isso, atuamos em 2019 nas ações de aprimoramento desses profissionais. A partir de 2020, o ciclo de avaliação e de desenvolvimento ocorrerá no mesmo ano. Essa periodicidade é prevista no escopo corporativo, mas cada unidade pode solicitar, dependendo do contexto e da estratégia locais, avaliações de seus colaboradores.

Assim, em 2019, apenas os novos colaboradores passaram pelo ciclo de avaliação de desempenho por experiência. Os processos para o GPS, GAG e Assistentes não foram aplicados no período de forma corporativa. Excepcionalmente, por demanda da CCR Barcas, os profissionais dessa unidade foram avaliados no ano passado.

Percentual de colaboradores que receberam avaliação de desempenho

	2019	2018	2017
Por gênero			
Homens	38,19%	81,21%	33,58%
Mulheres	34,22%	84,67%	32,46%
Por nível funcional			
Diretoria	0,00%	88,68%	7,81%
Gestores	0,00%	84,54%	10,08%
Coordenadores	0,00%	88,59%	10,34%
Supervisores	16,41%	89,93%	29,86%
Administrativo	8,10%	86,53%	15,54%
Operacional	42,08%	85,90%	38,58%
GERAL	36,71%	82,49%	33,14%

*Aprendizes e estagiários não receberam avaliação de desempenho no último triênio.

O modelo de avaliação de desempenho dos colaboradores possui duas abordagens para grupos distintos de profissionais, além de avaliações específicas para os colaboradores admitidos no ano



Capital intelectual

A inovação voltada para superar os desafios das concessões, modernizar o atendimento aos clientes e tornar nossos processos mais eficientes é uma alavanca que impulsiona nosso modelo de negócio. Nossos profissionais são estimulados a se desafiarem e buscarem novas maneiras de executar as tarefas, encontrando soluções que levem tanto à agregação de valor nos negócios atuais quanto à conquista de novos mercados.

As empresas do Centro de Serviços e Competências Compartilhados desempenham um papel central no direcionamento e disseminação da cultura de inovação em toda a companhia. Assim, temos conseguido incorporar novas soluções que beneficiam os clientes das concessões e, ao mesmo tempo, aprimorar e desburocratizar diversos procedimentos internos, dando mais agilidade e eficiência aos processos.

Em 2019, completamos o primeiro ano da Jornada Lean na CCR Actua, uma iniciativa destinada a identificar e aprimorar os diversos fluxos processuais que realizamos na empresa que presta serviços administrativos às concessões. Os colaboradores participaram ativamente de projetos de melhoria contínua, automatização de tarefas e mudanças de rotinas que diminuem refações e dão mais confiabilidade às informações em diversas áreas – jurídica, financeira, suprimentos, gestão de frotas, entre outras.

A CCR EngelogTec, dedicada a dar suporte aos serviços de tecnologia da informação e processamento de dados, também tem inovado na busca por soluções que aumentam a competitividade do nosso negócio. A visão da unidade é permitir a incorporação de tecnologias que promovam a redução de custos, viabilizem investimentos e gerem novas receitas, mas, prioritariamente, promovam um melhor serviço para nossos clientes.

Essa estratégia impulsionou o desenvolvimento de uma plataforma *marketplace* para a Aeris, concessionária que administra o aeroporto da

134 profissionais
envolvidos no
primeiro ano da
Jornada Lean

O aplicativo Quicko
já foi instalado em
95,5 mil aparelhos
celulares

Costa Rica. A ferramenta permite que os clientes tenham mais comodidade nas compras e recebimento de produtos nas salas de embarque, usufruindo melhor do tempo enquanto estão à espera de um voo.

Na CCR Engelog, nossa unidade especializada no desenvolvimento de soluções de engenharia civil, a cultura de inovação e eficiência direciona o desenvolvimento de novos métodos construtivos e projetos que trazem mais conforto e segurança para os usuários, menos impactos ambientais e ganhos de competitividade. Esse modelo de trabalho é realizado em parceria com os fornecedores, impulsionados pelo *know-how* e pela experiência de nossos colaboradores.

Nesse sentido, nossa companhia estuda e investe em ações para melhorar o fluxo de veículos nas rodovias – o que gera redução das emissões de poluentes – e dar mais fluidez às movimentações de passageiros nas estações de embarque – o que traz conforto e bem-estar. As pesquisas para uso de novos materiais asfálticos e reaproveitamento de resíduos são outros exemplos de melhorias que nossa expertise em engenharia tem proporcionado a todas as concessões.

Nos aeroportos, foram implementados projetos de eficiência energética para redução do consumo de energia elétrica e combustíveis fósseis, o que possibilitou a redução de emissões de gases de efeito estufa. Além disso, houve uma otimização do uso de energia elétrica na iluminação do subsolo e pátio de aeronaves, com a readequação da via de serviço, o que reduziu o deslocamento dos veículos que operam no pátio. Também substituímos o sistema de iluminação no Terminal de Passageiros por lâmpadas LED.



Capital natural

O desenvolvimento de infraestruturas de mobilidade melhora a qualidade de vida nos grandes centros urbanos, permitindo que os clientes possam escolher os meios de locomoção mais eficientes, rápidos e com menores impactos ambientais. A substituição de veículos por sistemas metroviários, por exemplo, possibilita a redução das emissões de CO₂ nas cidades, com reflexos positivos na qualidade do ar e redução do tráfego. Os aeroportos e as rodovias também trazem ganhos ambientais para a locomoção em grandes distâncias com mais rapidez, segurança e conforto.

Para ampliar o impacto ambiental positivo dessas concessões, atuamos para que as operações tenham um desempenho mais eficiente na utilização dos recursos naturais – como energia e água. A companhia adota mecanismos para que as atividades dos negócios emitam menos gases de efeito estufa (GEE) e para reaproveitar os resíduos gerados nas obras de melhoria dos ativos.

O Centro de Serviços e Competências Compartilhados é uma estrutura-chave para a materialização dessa visão estratégica sobre a ecoeficiência operacional. A CCR Engelog e a CCR EngelogTec colocam seu corpo de especialistas em engenharia e tecnologia a serviço da busca por inovações e novas metodologias que possam reduzir a pegada ambiental nos diferentes tipos de concessões administradas. Assim, é possível estruturar e viabilizar soluções por meio da instalação de painéis solares para geração de energia, processos de reutilização da água para lavagens de trens, reaproveitamento de resíduos da construção civil, entre outras iniciativas.

8,5% de aumento
no consumo de
energia

447,7 MWh
de economia
de energia
elétrica

**2,4% de
crescimento**
no consumo
de água

**25,7% de
redução** na
geração de
resíduos

A CCR Actua, que presta serviços administrativos para as unidades, monitora continuamente os indicadores e ações desenvolvidos por cada unidade com foco na ecoeficiência operacional. Com essa visão centralizada, a CCR consegue identificar tanto as oportunidades de melhoria quanto as boas práticas adotadas por uma unidade que podem ser adaptadas e compartilhadas com as outras concessões ou em novos negócios.

Além das iniciativas, são realizados investimentos em campanhas de comunicação, treinamentos e na formação dos líderes para que a busca pela ecoeficiência operacional permeie o trabalho dos colaboradores no dia a dia. A conscientização individual colabora para que os negócios possam ter uma pegada ambiental cada vez menor.

A estrutura de governança, revisada em 2019, permite que o tema seja tratado de forma colegiada pela liderança. No âmbito da Diretoria Executiva, a ecoeficiência das operações e as oportunidades de melhoria são analisadas pelas Diretorias de Negócios, que administram a gestão das concessões em seus diferentes modais, em conjunto com a Diretoria de Comunicação e Sustentabilidade, responsável pela gestão integrada dos impactos econômicos, sociais e ambientais do modelo de negócio da companhia.

Para o Conselho de Administração, os aspectos mais relevantes são endereçados por meio de relatórios periódicos e da avaliação do Comitê de Riscos e Reputação. Nessa esfera da governança, são observadas as tendências globais – como o combate às mudanças climáticas – e o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelas políticas internas, em especial a Política de Meio Ambiente e a Política sobre Mudanças Climáticas.

Abordagem sobre o princípio da precaução

Em nossas unidades e operações, observamos o princípio da precaução para avaliar riscos ambientais, para a saúde e a segurança das pessoas em todas as fases do ciclo de vida de uma concessão – planejamento, implantação, operação e desmobilização. Nessas etapas, nenhuma atividade é iniciada se houver a identificação de algum fator de risco com impactos graves ou irreversíveis.

Esse processo é fortalecido pela atuação da área de Gestão dos Riscos Corporativos e do Comitê de Riscos e Reputação, que assessora o Conselho de Administração, orientada pela Política de Gerenciamento de Riscos em vigor desde 2019. Por meio de discussões multidisciplinares envolvendo os gestores da companhia, os principais riscos corporativos – incluindo os ambientais e de saúde e segurança – foram mapeados e são monitorados em conjunto com as áreas gestoras dos planos de ação elaborados para promover a mitigação ou a minimização desses aspectos (saiba mais na página 34).



Energia e emissões

A energia é um dos principais insumos que utilizamos em nossas rodovias, ativos de mobilidade urbana e aeroportos. Para reduzir o impacto na utilização desse recurso, a ViaRio e a CCR RodoAnel foram equipadas com placas fotovoltaicas que geram parte da energia utilizada nas praças de pedágio. A mesma solução foi considerada no projeto de operação da CCR ViaSul, que administra a Rodovia da Integração do Sul (RIS), concessão que começamos a administrar em 2019.

Além da redução dos custos, a opção pela autogeração de energia solar contribui para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE). Para monitorar nosso impacto em relação a esse aspecto, adotamos a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol e, anualmente, publicamos nosso inventário de emissões na plataforma de **registro público** mantida pela entidade, com dados verificados por empresa externa.

Em 2019, quatro projetos implementados nas rodovias geraram, em conjunto, uma economia de 447,7 MWh (evitando a emissão de 33,13 tCO₂e), o equivalente a 1,6 mil GJ e o suficiente para abastecer por um ano cerca de 2,7 mil residências no Brasil. A partir de 2020, as unidades CCR AutoBAn, CCR NovaDutra, CCR RodoAnel, CCR ViaOeste, ViaRio, CCR ViaLagos e CCR Barcas irão migrar do mercado cativo de energia para o mercado livre, permitindo a compra de energia com garantia de origem renovável. Na CCR ViaSul, implementaremos usinas fotovoltaicas de microgeração em uma área de 30 mil metros quadrados, permitindo o abastecimento com energia solar de equipamentos ao longo da rodovia.

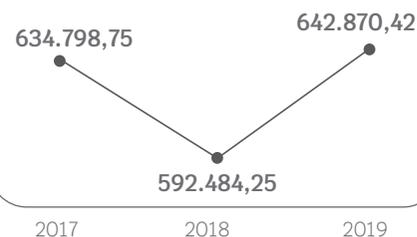
No ano passado, o consumo de energia a partir da queima de combustíveis cresceu 8,5%, totalizando 642,9 mil GJ. Essa variação ocorreu principalmente por causa da adoção do desembarque híbrido (com circulação mais intensa de ônibus a diesel) e do fornecimento de energia elétrica para as aeronaves em solo, o que demanda geradores a diesel, pela BH Airport.

Nos ativos de mobilidade, a operação plena da ViaMobilidade e da ViaQuatro levou ao aumento no consumo de combustíveis e energia elétrica

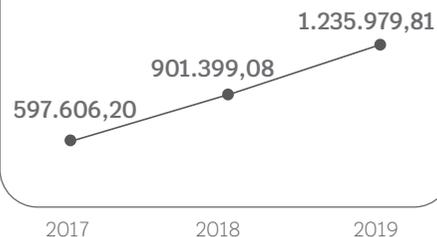
Nos ativos de mobilidade urbana, o consumo de energia gerada a partir de combustíveis cresceu 14,2%, devido à operação plena da ViaMobilidade e da ViaQuatro, em São Paulo, ao aumento das manutenções com frota operacional (caminhão rodoferroviário, *terberg* e carros) na CCR Metrô Bahia e à entrada de uma nova embarcação na frota da CCR Barcas. O consumo de combustíveis nas rodovias não apresentou mudanças significativas em 2019.

A operação plena dos metrôs administrados em São Paulo impactou também no consumo de energia elétrica, que aumentou 37,1% em relação ao ano anterior e alcançou 1,2 milhão de GJ na visão consolidada. A ViaMobilidade, que opera a Linha 5-Lilás de metrô em São Paulo, operou pelo primeiro ano completo. A ViaQuatro, por sua vez, ampliou a extensão percorrida ao longo do período com a inauguração, em 2018, da estação São Paulo – Morumbi. Considerando apenas o modal de mobilidade urbana, o aumento foi de 53,5% na comparação anual.

Energia gerada a partir do consumo de combustíveis do Grupo CCR (GJ)



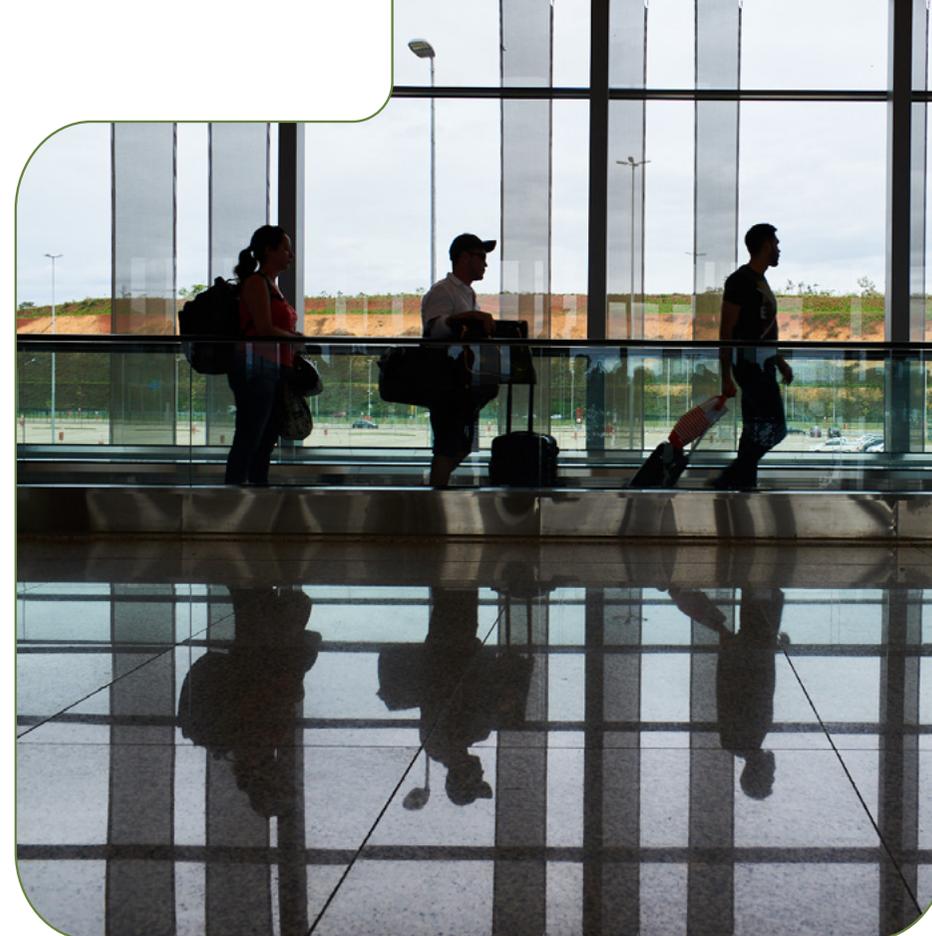
Consumo de energia elétrica adquirida (GJ)



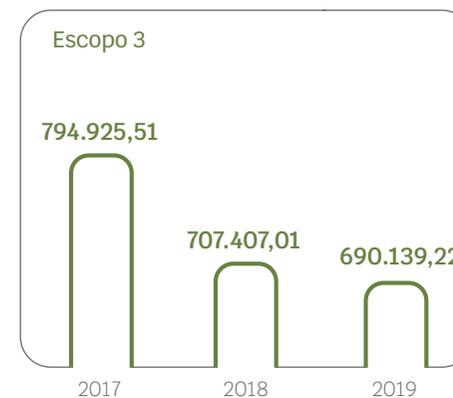
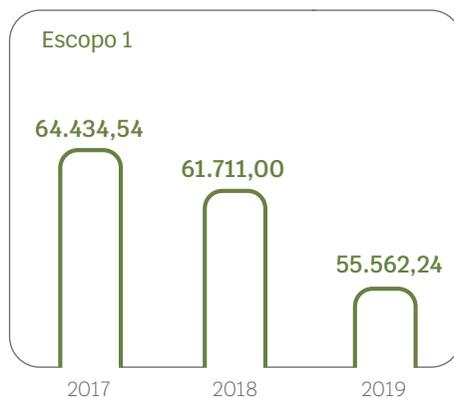
Na BH Airport, o consumo aumentou 8,7% por causa da gestão mais precisa do ressarcimento de energia (uma vez que parte da energia na fatura do aeroporto é repassada aos estabelecimentos comerciais localizados na unidade). Nas rodovias, a redução do consumo de eletricidade foi de 16,6%, reflexo de iniciativas em diversas unidades para a conscientização dos colaboradores e otimização do uso de salas e aparelhos de ar condicionado.

As emissões diretas de GEE (escopo 1) em 2019, em contrapartida, foram menores na comparação anual. Esse resultado é reflexo da diminuição no volume de obras nas rodovias, o que reduziu a necessidade de supressão vegetal e, com isso, o impacto referente a mudança do uso do solo.

As emissões indiretas de GEE de energia (escopo 2) aumentaram em decorrência da ampliação das operações dos ativos de mobilidade urbana. No escopo 3, que evidencia a pegada de carbono em atividades na cadeia de valor, 90% das emissões ocorrem na BH Airport, principalmente pelo consumo de combustíveis nas aeronaves que decolam e pousam no aeroporto. O resultado obtido em 2019 foi levemente menor do que no ano anterior na visão consolidada.



Emissões de GEE do Grupo CCR (tCO₂e)*



*Inclui os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFC, PFC, SF₆ e NF₃, reportados em CO₂ equivalente de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. Essas informações são preliminares. A versão final e auditada do inventário de emissões de GEE do Grupo CCR será disponibilizada no site www.registropublicodeemissoes.com.br/participantes/1956.

Água e efluentes

Nosso consumo de água é direcionado, majoritariamente, para atividades de manutenção e lavagem de equipamentos, trens e veículos e das instalações e para o abastecimento das instalações prediais. Os recursos hídricos são fornecidos, em sua maior parte, pelos sistemas de abastecimento municipais, e o descarte do volume utilizado ocorre de maneira correta, nas redes coletoras de esgoto.

Na visão consolidada, o consumo de água das nossas unidades aumentou 2,4% em 2019. A demanda pelo recurso aumentou, principalmente, nas operações de rodovias e na BH Airport. Mais de 70% da água consumida é abastecida pelas redes locais de saneamento e somente nas rodovias e na ViaQuatro há captação direta em volumes relevantes. Nossas operações, dessa forma, não geram impactos significativos sobre fontes hídricas. Ainda assim, buscando continuamente a eficiência, as unidades promovem campanhas de conscientização e adotam medidas para evitar desperdícios.

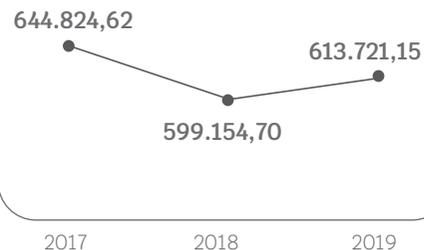
Para aprimorar nosso desempenho, incentivamos nossas unidades a adotarem medidas de racionalização e eficiência no consumo de água. Três unidades possuem mecanismos para reutilização de água. Na CCR Metrô Bahia, uma lavadora automática trata e reutiliza a água utilizada na limpeza dos trens. Adquirida em 2018, ela foi utilizada ao longo de todo o ano de 2019, o que aumentou em 79,8% o volume reutilizado, alcançando 10,1 mil metros cúbicos. Nas rodovias, a CCR AutoBAN e a CCR ViaOeste contam com mecanismos de reutilização, que permitiram o reuso de 545,1 metros cúbicos no ano. Na visão consolidada, o volume reutilizado por essas unidades somou 10.665,64 metros cúbicos e foi equivalente a 1,74% de toda a água consumida no período.

Equipamento para lavagem dos trens instalado na CCR Metrô Bahia elevou o volume de água reaproveitada para 79,8%

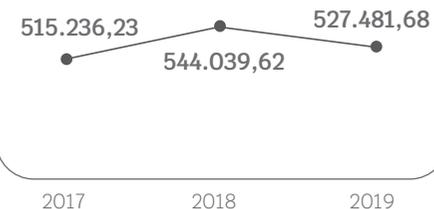


O descarte de água totalizou, em 2019, 527,5 mil metros cúbicos de efluentes, volume 3,1% menor do que no ano anterior. Essa redução foi proporcionada por ações diversas nas concessões dos diferentes modais. Nas rodovias, houve uma diminuição de 2%, enquanto os ativos de mobilidade urbana reduziram o descarte em 2,2%. A maior queda (4,8%) ocorreu na BH Airport.

Consumo de água do Grupo CCR (m³)



Descarte de efluentes do Grupo CCR (m³)



Resíduos

Outro impacto ambiental das nossas atividades que avaliamos é a geração e o descarte de resíduos. Em 2019, descartamos 91 mil toneladas de resíduos não perigosos, uma redução de 25,7% na comparação anual. Esse desempenho foi impulsionado pela menor quantidade de obras nas rodovias, que levaram à diminuição em 83% do volume gerado nesse modal.

Em contrapartida, a operação plena da Via Mobilidade ao longo do ano elevou a geração em mobilidade urbana em mais de 10 vezes, ampliando a representatividade dessas operações sobre o total gerado de 5% para 77%. Em relação aos resíduos perigosos, o volume total descartado no ano foi de 883 toneladas, ante 924 toneladas em 2018 (redução de 4,4%). Todos os resíduos são transportados por fornecedores devidamente licenciados, com verificação documental por parte das unidades.



Descarte de resíduos do Grupo CCR (t)



A premissa do Grupo CCR na gestão de resíduos é aprimorar a reutilização dos materiais em outras cadeias produtivas



Capital social e de relacionamento

A interação e o diálogo com as comunidades dos municípios atendidos por nossas concessões são fatores importantes para a construção de uma reputação positiva da nossa companhia. A aprovação da sociedade em relação aos nossos serviços e ao modo como conduzimos as operações contribui para a interlocução com o poder público e a melhor compreensão dos investimentos que realizamos mediante o recebimento de tarifas de pedágio e de transporte público.

Para potencializar os aspectos positivos desse relacionamento, criamos, há cinco anos, o Instituto CCR, uma instituição sem fins lucrativos e com funcionamento independente das nossas unidades de negócio. Seu principal objetivo é, por meio da organização de leis de incentivo e aplicação de recursos próprios da companhia, promover a realização de projetos sociais focando as áreas de saúde, educação e inclusão social, trabalhando a sustentabilidade transversalmente com projetos de inovação e proteção do meio ambiente.

Esse modelo de atuação, realizado de acordo com normas e políticas estatutárias aprovadas pelo Conselho de Administração e em cumprimento à legislação, permite a gestão centralizada de recursos disponibilizados pelas concessionárias para o investimento social privado. O montante viabilizado a cada ano atende aos requisitos da Lei de Incentivo à Cultura, Lei de Incentivo ao Esporte e Fundos de apoio à criança, ao adolescente e ao idoso.

152 municípios
beneficiados
pelas iniciativas

R\$ 16 milhões
gerenciados pelo
Instituto CCR

1,2 milhão de
participantes
das ações
patrocinadas

50 projetos
executados

12 prêmios
recebidos

Entre os projetos realizados, destacam-se o Caminhos para a Cidadania e o Estrada para a Saúde. O primeiro é voltado para a capacitação de professores e formação de alunos da rede pública de ensino, com foco na segurança viária e promoção da cidadania. O segundo atende, por meio de estruturas montadas nas rodovias administradas pela companhia, caminhoneiros em viagem com a prestação de diversos serviços para a melhoria da saúde e da qualidade de vida, reforçando a importância da segurança no trânsito, do respeito à legislação e do combate à exploração sexual de crianças e adolescentes nos eixos rodoviários.

O Instituto CCR também promove o engajamento de nossos colaboradores em ações de cunho social, por meio de iniciativas voluntárias e apoio a instituições de amparo social. As campanhas realizadas ao longo do ano estão conectadas a temas como prevenção e combate ao câncer, doação de roupas no inverno e de brinquedos para crianças carentes no Natal, entre outros exemplos.

Em 2019, o Instituto CCR iniciou uma reestruturação em sua governança e revisão das premissas de doações e patrocínios, visando à melhoria contínua dos processos e à rastreabilidade e transparência na utilização do investimento social da companhia. Nosso plano é estruturar uma estratégia de investimentos que, apoiada na valorização da cultura e da educação, esteja ainda mais conectada ao nosso propósito de satisfazer os clientes e melhorar a qualidade do atendimento que prestamos.

Em 2019, as ações patrocinadas viabilizaram a realização de 50 projetos que beneficiaram a população de 152 municípios. As iniciativas impactaram cerca de 1,2 milhão de pessoas, sendo 216,2 mil por meio dos programas proprietários (Caminhos para a Cidadania e Estrada para a Saúde), 771,9 mil pelos projetos apoiados via lei de incentivo e 245,3 mil por meio das campanhas realizadas pelo Instituto CCR. Entre os destaques do ano estão o lançamento da plataforma de Ensino a Distância (EaD) do Caminhos para a Cidadania e o recorde de inscritos no 4º Edital Instituto CCR de Projetos Culturais: foram mais de 700 iniciativas participantes, com 17 selecionadas.

Investimento social do Grupo CCR (R\$ mil)*

Direto	2.764**
Incentivado	13.855

TOTAL 16.619

*Dados não consideram investimentos via lei de incentivo da ViaQuatro e da ViaMobilidade.
**Em processo de asseguaração.



Em 2019, o Instituto CCR completou cinco anos de atuação

Para saber mais

Clique aqui para acessar o site do Instituto CCR e saiba mais sobre os projetos desenvolvidos.



Capital financeiro

A conquista de novos negócios, a diversificação do portfólio e o crescimento das receitas nas concessões são determinantes para que possamos dar continuidade aos investimentos que melhoram a infraestrutura de mobilidade direcionada para os clientes. A geração de valor financeiro e a capacidade de captar recursos no mercado fundamentam o modelo de atuação da companhia, possibilitando a continuidade das operações no longo prazo.

A conquista e entrada em operação de novas concessões é uma alavanca para o crescimento das receitas operacionais. Em 2019, ampliamos nossa atuação em rodovias e ativos de mobilidade urbana (saiba mais no item de divulgação 102-10, na página 69).

A gestão eficiente dos investimentos e o controle dos custos operacionais levaram a um EBITDA ajustado de R\$ 5,8 bilhões no último ano, com uma margem de 61%. O faturamento total foi de R\$ 9,5 bilhões (excluindo a receita de construção), o que representa um aumento de 16,7% em relação ao ano anterior. Esse resultado demonstra a retomada da capacidade de geração de caixa e de manutenção da solidez financeira da companhia diante de um cenário de baixo crescimento econômico do país.

O lucro líquido apurado em 2019 foi de R\$ 1,4 bilhão, um aumento de 83,7% na comparação com o período anterior. Essa evolução também evidencia o acerto da estratégia de gerenciar os ativos com mais agilidade e competitividade, modelo proporcionado pela formação das divisões de negócio suportadas pelo Centro de Serviços e Competências Compartilhados (CSCC).

16,7% de aumento na receita líquida consolidada*

83,7% de crescimento no lucro líquido

42,2% de crescimento do EBITDA ajustado**

R\$ 1,5 bilhão de dividendos pagos aos nossos acionistas

Em nosso modelo de negócio, os resultados econômicos e financeiros são diretamente impactados pela atividade econômica do país. Com o baixo crescimento do PIB nos últimos anos, o Brasil ainda não conseguiu retomar um ritmo de crescimento da atividade industrial nem reduzir significativamente a parcela da população desempregada ou empregada informalmente. Esse cenário impacta na redução do fluxo de veículos nas rodovias e de passageiros nos aeroportos e sistemas de mobilidade urbana.

O governo nacional tem buscado alternativas para reestruturar as contas públicas e dinamizar a atividade econômica. A parceria com a iniciativa privada é vista como uma das prioridades para a retomada dos investimentos em infraestrutura, um propulsor para os demais setores produtivos. Por isso, o fortalecimento do nosso modelo de gestão foi essencial para que possamos aproveitar as oportunidades e ampliar o impacto positivo que geramos com as concessões que administramos.

*Exclui a receita de construção.
**Calculado excluindo-se as despesas não-caixa: depreciação e amortização, provisão de manutenção e apropriação de despesas antecipadas da outorga

Para saber mais

Clique aqui para acessar a divulgação de resultados financeiros do Grupo CCR e saiba mais sobre o nosso desempenho no ano.